



2

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



2

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-853-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

*E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19*

Mateus Catalani Pirani


Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

*GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA*

Francisco Pinto de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

*O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS*

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>


### **CAPÍTULO 4..... 27**

*AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR*

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>


### **CAPÍTULO 5..... 38**

*ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR*

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

### **CAPÍTULO 6..... 60**


*EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA*

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus


Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

**CAPÍTULO 7..... 77**

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU


Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

**CAPÍTULO 8..... 85**

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>

**CAPÍTULO 9..... 102**

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

**CAPÍTULO 10..... 112**

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

**CAPÍTULO 11..... 142**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski


Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

**CAPÍTULO 12..... 153**

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

**CAPÍTULO 13..... 176**

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol


Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

**CAPÍTULO 14..... 188**

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

**CAPÍTULO 15..... 198**

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas


Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>


**CAPÍTULO 16..... 208**

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>


**CAPÍTULO 17..... 220**

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco


Isaac Vitório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

**CAPÍTULO 18..... 227**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>






**CAPÍTULO 19..... 238**

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>243</b>
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>251</b>
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>259</b>
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>269</b>
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>281</b>
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>297</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>298</b>

## EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS- PANDEMIA

*Data de aceite: 10/01/2022*

*Data de submissão: 23/11/2021*

**Fernanda Sanjuan de Souza**

<http://lattes.cnpq.br/1313214532839795>

**Genielli Franca da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/5195643522601526>

**Kelly Cristina Brito de Jesus**

<http://lattes.cnpq.br/8388964728062263>

**Priscila Silva da Fonseca**

<http://lattes.cnpq.br/8786223196079233>

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva traçar um panorama teórico-conceitual, a partir de destaques de obras na literatura científica sobre Educação On-line, e trazer referências de planejamentos didáticos-pedagógicos para as atividades de ensino e aprendizagem que são desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) no contexto da pandemia da Covid-19, e que serão desenvolvidas também após o contexto pandêmico. Apresenta-se os principais elementos da Educação On line que podem assentar novas práticas de ensino e aprendizagens intermediadas pelas tecnologias da comunicação e da informação, no marco cultural da cibercultura. Destaca-se a relevância de criação de redes de aprendizagens de modo colaborativo, nos processos de aprendizagens realizados em diversas ambiências computacionais

mediadas pelos(as) docentes. Nas propostas didáticas, destaca-se também a importância da organização dos tempos pedagógicos nas dinâmicas escolares, bem como a importância da integração entre os saberes de diversas áreas do conhecimento científico nas atividades de ensino. Outro importante fator destacado na proposta de planejamento didático-pedagógico apresentada é a avaliação, ressaltando-se a necessidade de que o processo avaliativo seja formativo, processual e que inclua as ações de ensino e de aprendizagem desenvolvidas na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação On-Line, planejamento didático-pedagógico.

**ABSTRACT:** The present work aims to outline a theoretical-conceptual panorama, based on the highlights of works in the scientific literature on Online Education, and to bring references from didactic-pedagogical planning for the teaching and learning activities that are developed at the Federal Institute of Education, Baiano Science and Technology (IF Baiano) in the context of the Covid-19 pandemic, and that will also be developed after the pandemic context. It presents the main elements of Online Education that can establish new teaching and learning practices mediated by communication and information technologies, within the cultural framework of cyberculture. The importance of creating collaborative learning networks is highlighted in the learning processes carried out in various computational environments mediated by the teachers. In the didactic proposals, the importance of organizing pedagogical times in school dynamics is also highlighted, as well as the

importance of integrating knowledge from different areas of scientific knowledge in teaching activities. Another important factor highlighted in the didactic-pedagogical planning proposal presented is the evaluation, emphasizing the need for the evaluation process to be formative, procedural and that includes the teaching and learning actions developed at school.

**KEYWORDS:** Online education, didactic-pedagogical planning.

## 11 EDUCAÇÃO ON-LINE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A emergência da pandemia causada pela Covid-19 exigiu o distanciamento social físico como estratégia para evitar, ou para diminuir, a propagação do vírus. Por esse motivo, as relações sociais migraram quase “naturalmente” para o meio digital. No ambiente educacional, o vírus fez surgir o ensino remoto emergencial, que se caracterizou, majoritariamente, pela virtualização das atividades acadêmicas.

Alguns estudos preliminares foram realizados com o intuito de identificar os impactos da pandemia na educação no Brasil. Segundo a Agência Senado, até o mês de julho de 2020, dentre os quase cinquenta e seis milhões de estudantes da educação básica e superior no Brasil, 35% tiveram as aulas suspensas e 58% passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos(as) estudantes que estavam cursando aulas remotas não possuíam acesso à internet (AGÊNCIA SENADO, 2020 apud SAVIANI; GALVÃO, 2021).

De acordo com o recente relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), intitulado *Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na educação*, publicado em abril de 2021, “ao final do ano letivo de 2020, 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares, o que corresponde a 13,9% dessa parcela da população em todo o Brasil” (UNICEF, 2021, p. 44).

Inicialmente, no ensino remoto, por causa do seu caráter de emergência, da incipiente formação docente e das dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos, predominou uma adaptação das metodologias aplicadas tradicionalmente nas salas de aula físicas para os meios digitais, mas nem sempre a qualidade dos materiais, o acesso aos dispositivos digitais e à internet - aliado ao contexto socioeconômico e de vulnerabilidade social de algumas famílias - favoreceu o acompanhamento das atividades e o atendimento aos objetivos de aprendizagem.

A partir desse panorama do ensino remoto, começamos a nos dar conta de que é possível estar presente, participando e nos envolvendo nos processos de ensino e aprendizagem sem, necessariamente, dividirmos o mesmo ambiente físico e o mesmo momento. Podemos estar em diversos tempos e espaços e, ainda assim, produzir conhecimentos, reflexões e práticas coletivas. Sendo assim, iniciamos um debate sobre a presencialidade nas atividades acadêmicas, especialmente nas desenvolvidas de modo virtual.

Nesse período de trabalho remoto, você se sentiu ausente durante as diversas

reuniões e aulas de que participou? Sabemos o quanto a aproximação física é importante e nos reconforta. Mas, do mesmo modo, as interações mediadas pela tecnologia digital também podem ser criativas, colaborativas e nos trazer bem-estar, desde que sejam consideradas as especificidades de ritmo e de espacialidade dos envolvidos.

A tecnologia, por si só, não substitui a mediação profissional sensível e afetiva, o planejamento de ensino, a organização do trabalho pedagógico e, muito menos, é capaz de alcançar os objetivos de aprendizagem. A articulação de todos esses elementos na prática pedagógica depende diretamente da ação dos(as) docentes, dos(as) coordenadores(as) de curso, dos(as) gestores(as) e das equipes técnico-pedagógicas dos *campi*, devendo-se compreender a tecnologia como organizadora de novas ambiências de ensino e aprendizagem, uma vez que a cultura contemporânea está estruturada pelas tecnologias digitais – o que chamamos de *cibercultura*.

Com o avanço irremediável das tecnologias digitais em rede na virada do século XX, assumir a educação *on-line* como um fenômeno da *cibercultura* (SANTOS, 2009) é incontestável. Portanto, é fundamental desfazer o equívoco de que ela concorre com as salas de aula físicas e com o(a) profissional docente e os desmobiliza. Ao contrário, **a educação *on-line* consiste em processos de ensino e aprendizagem organizados e mediados através de interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais** (SANTOS, 2009). Em outras palavras, seu foco está na interação, na colaboração, na autoria e na coconstrução do conhecimento (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Você consegue perceber que a Educação a Distância (EAD) e a educação *on-line* são diferentes? A EAD é uma modalidade de educação prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e que denota uma forma de ofertar o ensino (BRASIL, 1996). Já **a educação *on-line* é uma abordagem pedagógica, portanto, uma maneira de fazer e de pensar a educação**. Dessa forma, é possível haver cursos ou componentes curriculares em EAD em uma abordagem de educação *on-line* ou não. Conhecendo os princípios da educação *on-line*, é possível identificar se a nossa prática educativa se vincula ou não a essa perspectiva.

Conforme o preconizado por Pimentel e Carvalho (2020), são princípios da educação *on-line*:



Figura 1 – Princípios da Educação Online.

Fonte: PIMENTEL; CARVALHO, 2020

Diferindo-se das abordagens pedagógicas tradicionais, a educação *on-line* indica que as práticas de ensino deverão deslocar o seu foco da transmissão unidirecional de conhecimento para as atividades de planejamento, de mediação e de avaliação da prática pedagógica. É importante destacar que essas transformações não comprometem o espaço escolar como lugar de interação, de aproximação física, de encontros e de narrativas pedagógicas dos atores envolvidos no processo educativo (SANTANA, 2020). Portanto, a perspectiva de educação *on-line* assumida neste documento orientador busca subsidiar a construção de práticas pedagógicas que possibilitem um maior diálogo com os desafios e com as potencialidades da *cibercultura*, a exemplo do ensino híbrido.

## 2 | PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO ON-LINE

No cotidiano das atividades de ensino, é muito comum nos perguntarmos qual a melhor forma de planejar para que possamos produzir os resultados que almejamos, sobretudo em tempos incertos e de mudanças paradigmáticas. Afinal, é por meio do planejamento que o(a) docente, enquanto mediador(a), organiza, conduz e otimiza o processo de ensino e aprendizagem, bem como os conteúdos, as situações didáticas e a avaliação dos caminhos que pretende percorrer.

O planejamento de ensino precisa ser compreendido, portanto, para além do registro institucional. Ele não é uma produção fechada. Muito ao contrário. Ele é aberto, dinâmico, vivo e flexível, por isso, pode e deve ser modificado quando a avaliação do



processo demonstrar essa necessidade. A ideia é que os esforços do trabalho pedagógico estejam alinhados para permitir que o planejado seja o mais próximo possível das práticas concretas, assim como dos resultados pretendidos.

Desse modo, antes de elaborar o planejamento de ensino, é preciso pensar em práticas pedagógicas que proporcionem uma interconexão entre a aprendizagem personalizada e a aprendizagem colaborativa (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Tanto a escola quanto o(a) docente devem estar atentos às necessidades dos(as) estudantes, ajudando-os(as) no desenvolvimento da sua autonomia e do seu potencial criativo. Certamente, a aprendizagem é mais significativa quando os(as) estudantes se sentem engajados(as) na construção dos resultados que esperamos deles(as).

Além de se fundamentar na aprendizagem personalizada, é preciso observar os princípios norteadores da educação *on-line* enquanto premissas que dão base e conduzem o planejamento de ensino nessa perspectiva, pois novas ambiências suscitam novas práticas educativas. Por definição, na educação *on-line*, a aprendizagem é colaborativa e em rede (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Até aqui já compreendemos que o planejamento de ensino é uma intervenção intencional numa determinada realidade. Precisamos considerar, ainda, na ação do planejamento, que a realidade da vida cotidiana se apresenta de forma interligada, integrada e multidimensional. Por isso, é fundamental adotar situações de aprendizagem que garantam no currículo ambiências e tempos para a integração dos conhecimentos.

A prática pedagógica, portanto, deve ser interdisciplinar, curiosa e investigativa. Desse modo, indicamos que o planejamento e a oferta dos componentes curriculares sejam realizados segundo os objetivos de aprendizagens e de conteúdos curriculares afins. Espera-se que essa ação favoreça a realização de atividades de avaliação da aprendizagem também integradas entre dois ou mais componentes curriculares, ao longo da unidade didática.

A partir de atividades integradas, com experiências de aprendizagens diversificadas, professores(as) e estudantes podem atuar colaborativamente e criativamente como co-construtores de conhecimento. Para mediar uma aprendizagem significativa e colaborativa, pode ser necessário que o(a) professor(a) diversifique ou modifique as suas estratégias de ensinar e o seu olhar sobre como o(a) estudante aprende. Nunca é demais lembrarmos que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2005, p. 47).

Existem diversos tipos de metodologias didáticas que têm o(a) estudante como sujeito ativo e colaborador. Elas podem ser aplicadas em diferentes modalidades, formatos e modelos de ensino: na educação *on-line*; no ensino híbrido; no ensino presencial, na sala de aula física; no ensino remoto e na educação a distância. As premissas dessas metodologias não são novas. Antes, vamos lembrar que metodologias são diretrizes amplas que orientam o processo de ensinar e aprender. No plano de aula, elas se transformam em

estratégias concretas e específicas para o desenvolvimento dos conteúdos. Algumas delas nós já conhecemos e até utilizamos, a exemplo da aprendizagem baseada em projetos (integrados), da aprendizagem baseada em problemas e da aprendizagem baseada em histórias e jogos. Em Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), há diversos planejamentos para os modelos de ensino híbrido, que são apresentados neste documento.

A escolha das metodologias didáticas que serão utilizadas no processo de ensino e aprendizagem depende do que o(a) docente conhece da realidade socioeducacional dos(as) estudantes. Ela também tem estreita relação com os objetivos de aprendizagem esperados, pois cada metodologia convoca competências e habilidades específicas. Como exemplo, há a aprendizagem por histórias, que mobiliza habilidades relacionadas à criatividade, à competência de criar materiais com coerência e com coesão, bem como de lidar com o recurso da linguagem narrativa. A proposta didática de aprendizagem por projetos, por sua vez, mobiliza a competência investigativa e analítica. Se for realizada em grupo, também se relaciona com as competências das relações interpessoais de colaboração, de comunicação e de escuta. Vamos planejar? Que tal partir das seguintes etapas apresentadas até agora?

- a. Análise contextual;
- b. Construção do marco referencial e elaboração de objetivos de ensino e aprendizagem;
- c. Seleção e organização de conteúdos;
- d. Seleção e organização de metodologias didáticas;
- e. Seleção e organização de procedimentos de avaliação (na próxima seção, discutiremos mais esse tópico, acompanhe).

## 2.1 Organização do tempo pedagógico

No processo de normatização das atividades acadêmicas durante a pandemia de Covid-19, a contabilização da carga horária foi um aspecto que gerou muitos questionamentos nos(as) educadores(as). Qual deve ser a duração de uma aula no formato síncrono? E as atividades assíncronas, como saber quanto tempo deve ser destinado a cada uma delas?

São muitas dúvidas, não é mesmo? Para dirimi-las, primeiramente, a literatura especializada orienta que a carga horária do trabalho pedagógico deve levar em consideração o tempo destinado às pesquisas, aos trabalhos em equipe, às construções coletivas e às diversas atividades a serem realizadas pelos(as) estudantes (FEFERBAUM; RADOMYSLER; COSTA, 2021).

O cômputo da carga horária dessas atividades deverá ser feito de acordo com a característica de cada uma delas: enquanto as atividades síncronas seguem o **critério hora-aula=60 minutos**, as atividades assíncronas devem se pautar no critério **hora-**

**produção**, que consiste no tempo que o(a) estudante levará para realizar a atividade proposta (SOUZA; OLIVEIRA; TANAJURA, 2020).

Para auxiliar no planejamento do componente curricular e do curso, sugerimos abaixo um parâmetro que poderá ser utilizado como referência de carga horária no ensino *on-line*, no que se refere ao tempo que o(a) estudante necessita para realizar as atividades propostas pelo(a) docente.

<b>Atividade</b>	<b>Tempo Estimado</b>
Leitura	de 3 a 5 minutos por página
Estudo e sistematização da aprendizagem	de 20 a 25 minutos por página/minuto assistido
Vídeo	minuto exibido=minuto assistido
Discussão no fórum (reflexão, leitura de mensagens do(a) professor(a) e de colegas e redação de mensagens)	de 1 a 2 horas
Pesquisa e redação de trabalho com aproximadamente 1 página	de 1 a 2 horas
Preparação de apresentação	de 3 até 5 horas
Preparação e produção de mídias	de 3 até 5 horas
Questionários/Exercícios	De 5 a 10 minutos por questão objetiva e de 10 a 15 minutos por questão subjetiva/discursiva

Tabela 1 - Parâmetros para a relação atividade X tempo no trabalho pedagógico

Fonte: Adaptado de Souza, Oliveira e Tanajura (2020).

Esse tempo poderá variar conforme as condições de aprendizagem de cada estudante e, em especial, dos recursos tecnológicos disponíveis, bem como conforme as características da atividade que estará sendo proposta pelo(a) docente (nível de dificuldade, quantidade de questões, nível de aprofundamento do conteúdo, critérios de avaliação etc.). Porém o mais importante é que o(a) docente fique atento(a) para não haver sobrecarga, em especial, daqueles(as) que cursam o ensino médio integrado, recomendando-se diversificar as atividades e privilegiar o planejamento interdisciplinar, de modo a otimizar o tempo e a melhorar a qualidade da aprendizagem. Lembre-se: às vezes, menos é mais!

### 31 AVALIAÇÃO

A avaliação é fundamental no processo de ajuste e de melhoria do ensino e da aprendizagem. Você já percebeu que tendemos a nos concentrar na avaliação da aprendizagem e a não perceber que ela tem total relação com o ensino? Por isso, pensar a avaliação de modo integral, ou seja, pela perspectiva da visão formativa, exige compreendê-la como elemento que nos auxilia na construção de um planejamento de ensino mais assertivo e adequado às necessidades das aprendizagens. Para isso, a primeira etapa

desse processo é a realização da avaliação diagnóstica. Vamos ver do que se trata!

### 3.1 Avaliação diagnóstica

A aprendizagem e o desempenho acadêmico são multifacetados e compostos por quatro grandes dimensões: estudantes, docentes, currículo e instituição. A avaliação diagnóstica foca, principalmente, na dimensão do(a) estudante. Espera-se que a realização cuidadosa dessa avaliação aponte “a presença de fatores sociais e culturais, enfocando as dificuldades que são produzidas no processo de escolarização e não os problemas/dificuldades de aprendizagem em si” (CENCI; COSTAS, 2010, p. 260).

Para tanto, é preciso que tenhamos um panorama com informações diversificadas sobre a realidade sociocultural do(a) estudante, detectando alguns aspectos que podem interferir na aprendizagem, a saber: o grau de incentivo conferido pela família; as possibilidades de dedicação às atividades acadêmicas e o suporte econômico disponível para a permanência na instituição (acesso ao meio de transporte, à alimentação adequada, ao fardamento e ao material escolar).

Além da identificação do panorama social, é necessário identificar outros aspectos relativos à escolarização anterior (tipo de escola que o(a) estudante frequentou - integral ou de período parcial -; tipo de rede - pública ou privada -; se ele(a) abandonou os estudos alguma vez; seus hábitos de estudos e a aprendizagem dos conteúdos escolares - perceber se ele(a) tem uma formação acadêmica com lacunas ou um suporte robusto para as novas aprendizagens). A avaliação diagnóstica pode ser realizada por meio de uma ação coordenada em nível institucional e dentro de cada *campus*.

A avaliação diagnóstica também deve contemplar a identificação de aspectos relativos à aprendizagem de conteúdos escolares específicos. Essa etapa ficará a cargo exclusivo do(a) docente. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel mostra que aprender novos conteúdos depende de conteúdos prévios já consolidados na organização cognitiva, para que a elaboração de relações entre conceitos e ideias ocorra, isto é, para a construção da aprendizagem. Os conteúdos prévios deverão estar explícitos para docentes e para estudantes, que só poderão avançar caso o grupo esteja seguro da consolidação da aprendizagem.

Agora que discutimos a importância e a necessidade da avaliação diagnóstica, você deve estar se perguntando sobre como viabilizar essa avaliação em um contexto de educação *on-line*, certo? Indicamos o uso de estratégias didáticas diversas e combinadas, tais como: questionários virtuais no *Modular Object-Oriented Dynamic Learning (Moodle)* ou em outras plataformas, associados a metodologias ativas, que favoreçam a interlocução, como rodas de conversa síncronas, fóruns, nuvem interativa de palavras sobre a temática, *online*, entre outras.

Além dos conteúdos, também é importante considerar que existem competências e habilidades prévias que interferem no desempenho acadêmico, por isso, o(a) docente

precisa verificar se o(a) estudante já as desenvolveu de modo suficiente para realizar as atividades que serão propostas. Sempre que identificar a demanda, o(a) docente deverá dedicar parte do tempo inicial de trabalho nas aulas com instruções para o desenvolvimento das habilidades requeridas: instruir sobre como utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e outras ambiências digitais, sobre como realizar uma pesquisa teórica, elaborar a escrita acadêmica, usar editor de texto no computador, compor um seminário, produzir um material de apresentação visual (*PowerPoint*), produzir material de áudio (*podcast*), produzir vídeo, entre outros recursos didáticos que sejam requeridos no componente curricular.

### **3.2 Avaliação da aprendizagem na educação on-line**

Na educação *on-line*, a perspectiva didático-pedagógica, na qual a colaboração, a interatividade e a pluralidade têm centralidade, a avaliação também é compreendida como ação coletiva, portanto, é importante que ela seja realizada numa perspectiva formativa e colaborativa, voltando-se, dessa forma, para o acompanhamento da aprendizagem e para a valorização dos diferentes olhares, da compreensão e da crítica de todos os envolvidos no processo.

Dessa forma, a avaliação configura-se como um processo interativo de conhecer e de se relacionar com a realidade educativa ao longo do percurso formativo. Torna-se, portanto, um instrumento a serviço das aprendizagens, pois permite, aos diferentes atores do processo educativo, a identificação e o reconhecimento das suas dificuldades e erros e a viabilização de estratégias de superação (PINTO, 2016).

Conforme Pimentel e Carvalho (2020), a avaliação, no contexto da educação *on-line*, não é atividade exclusiva do(a) docente, mas, enquanto ação coletiva, ela se amplia em três formas: autoavaliação, heteroavaliação e avaliação 360°. Por meio da autoavaliação, o(a) estudante acompanha e analisa o seu processo de aprendizagem. A heteroavaliação, por sua vez, é aquela realizada pelo(a) docente. A avaliação 360°, por fim, é aquela compreendida enquanto círculo, englobando docentes, discentes e também a turma. A avaliação, assim, passa a ser um processo aberto, negociado e construído pelos seus diversos sujeitos.

Destacamos que a autoavaliação apresenta-se como oportunidade para o desenvolvimento da metacognição do(a) estudante que, enquanto sujeito da aprendizagem, reflete sobre sua formação e, apoiado(a) pelo(a) docente e pela turma, verifica formas de refazer ou de modificar o caminho, conscientizando-se da sua responsabilidade e da sua ação no processo. Essa avaliação pode ser concretizada por meio de ensaios, de reflexões, de apresentações orais, de *podcasts*, de narrativas digitais, dentre outros meios. Para tanto, faz-se necessário estabelecer coletivamente critérios que funcionem como referencial para a autoavaliação.

<i>Que dificuldades encontrei no componente curricular/módulo/semestre letivo?</i>
<i>Como tem sido a minha participação no componente curricular/módulo/semestre letivo?</i>
<i>Consegui entregar os trabalhos no prazo?</i>
<i>Como fiz a leitura dos textos?</i>
<i>Fui capaz de sintetizar as ideias dos(as) autores(as) estudados(as)?</i>
<i>Relacionei os conteúdos dos textos?</i>
<i>Quais dificuldades foram mais recorrentes quando estava executando as tarefas?</i>
<i>Colaborei significativamente com os trabalhos em grupo?</i>
<i>Em que medida minhas contribuições foram aceitas? Que motivos levaram meus(minhas) colegas a rejeitarem minhas contribuições?</i>
<i>Como me relacionei com meus(minhas) colegas e docentes?</i>
<i>Elaborei questionamentos?</i>
<i>Ampliei a discussão, trazendo novos elementos e outras fontes de pesquisa?</i>
<i>Respondi aos(às) colegas que se dirigiram a mim, não deixando ninguém sem resposta?</i>

Quadro 2 - Sugestões de critérios para autoavaliação

Fonte: Adaptado de Lima e Santos (2016) e de Czeszak e Mattar (2020).

O papel principal do processo avaliativo, nessa perspectiva, é acompanhar o ensino e aprendizagem de forma a garantir, conforme preconizado por Luckesi (1990), a construção de conhecimentos, de habilidades e de competências que possibilitem o desenvolvimento discente e o conhecimento do legado cultural da sociedade. Dessa forma, reconhecemos a importância do estudo de conteúdos científicos, contudo, não reduzimos a educação à instrução, à assimilação e à repetição desses conteúdos.

A prática avaliativa, nessa perspectiva, se distancia da verificação da aprendizagem por meio de exames e volta-se para uma concepção formativa e de (re)orientação do ensino e da aprendizagem. Mas qual seria a diferença entre avaliação e verificação da aprendizagem? Serão elas sinônimas?

Para Luckesi (1990) o ato de verificar encerra-se com a obtenção do dado ou da informação que se busca, não implica que o sujeito, a partir dela, retire consequências novas e significativas. Já o ato de avaliar tem como principal característica o fato de não se encerrar no valor ou na qualidade atribuídos ao objeto, ou seja, exige uma tomada de posição favorável ou desfavorável, com uma conseqüente decisão de ação. Avaliar, portanto, é também identificar formas de viabilizar ações de melhoria da prática docente e de apoio ao(a) estudante.

A análise desse processo avaliativo exige a criação de parâmetros, enquanto referências que auxiliem na **heteroavaliação**, aquela realizada pelo(a) docente. Conforme o disposto por Lima e Santos (2016), a criação desses critérios deverá ser realizada, ou ao menos conhecida, por todos os sujeitos envolvidos, tornando o processo avaliativo transparente, pois quem avaliará saberá o que avaliará e quem for avaliado saberá como e porque estará sendo avaliado.

As tecnologias permitem o uso de uma diversidade de ferramentas de interação que podem viabilizar o processo avaliativo. Os registros deixados pelos(as) discentes nas diversas interfaces como os fóruns, o diário de bordo e os blogs podem ser grandes aliados. Nesse formato de avaliação formativa, a mediação docente é fundamental, pois ela garantirá que os debates perpassarão questões pertinentes aos temas em desenvolvimento. O(A) docente, como mediador(a) da aprendizagem, intervirá problematizando textos, exercícios e experiências em estudo e instigando a capacidade autoral, investigadora e criativa dos(as) estudantes.

Pode-se, dessa forma, organizar diversas possibilidades de instrumentos avaliativos, privilegiando o trabalho em grupo ou as atividades autônomas, de acordo com as necessidades da turma, do conteúdo, das competências, dos saberes e dos objetivos de aprendizagem. Ao escolher os dispositivos para a heteroavaliação, é importante garantir a interatividade e a diversidade de meios de avaliação. Dessa forma, viabiliza-se a expressão das aprendizagens pelos(as) estudantes, pois um único instrumento avaliativo isolado dificilmente será capaz de abarcar o emaranhado de construções desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, a avaliação, na educação *on-line*, reforça o rompimento com a perspectiva da verificação de aprendizagem e volta-se a uma concepção formativa, colaborativa, processual e interativa. Para tanto, indica-se a viabilização de autorias e de coautorias que proporcionem, através dos meios digitais interativos, as expressões do aprendizado dos(as) estudantes.

## 4 | AMBIÊNCIAS COMPUTACIONAIS

Nas seções anteriores, observamos que planejar as atividades de ensino e avaliar a relação delas com as aprendizagens dos(as) estudantes é essencial e envolve muitas etapas e ações. Uma delas é a identificação e a escolha das ambiências computacionais que serão empregadas ao longo do curso e/ou do componente curricular ofertado.

As ambiências computacionais são os mais diversos arranjos, criados inicialmente pelo(a) docente, de “ambientes de aprendizagens, mídias sociais, redes sociais, sistema de conversação de autorias colaborativas, aplicativos, etc.” (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Estamos mais familiarizados com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que são interfaces para socialização de informação e de conteúdos de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2009). Eles têm sido fundamentais para organizar os componentes curriculares. Salientamos, ainda, que existe um universo *ciberespacial* que pode ser explorado (PIMENTEL; CARVALHO, 2020) enquanto possibilidade de interatividade.

Para tanto, sugerimos que a curadoria das ambiências seja cuidadosa, de modo a viabilizar a socialização de recursos didáticos que possuam acessibilidade pedagógica (veja o capítulo 5 do livro de Pimentel e Carvalho) e que sejam de fácil compreensão

(considerando espaços e tempos diferentes entre estudantes e professores(as)). Importante salientar que o AVA não é um mero repositório de conteúdos informativos. As suas potencialidades interacionais possibilitam que, a partir de uma curadoria inicial realizada pelo(a) professor(a), o ambiente transforme-se em um espaço de trocas e de aprendizagem colaborativa. Nesse espaço, professores(as) e estudantes apresentam mídias, interconectam conteúdos e criam redes mediadas pelas situações de aprendizagens previamente planejadas pelo(a) professor(a).

Convém lembrarmos que mídia é todo suporte que veicula a mensagem expressada por uma multiplicidade de linguagens como sons, imagens, gráficos e textos em geral (SANTOS, 2009).

No AVA, recomenda-se que haja uma diversidade de mídias combinadas de modo harmônico e relacionadas aos objetivos de aprendizagens propostos. Sugere-se que parte do material seja construído colaborativamente pelos(as) estudantes, ao longo do curso, para que a vivência da aprendizagem colaborativa e da interatividade resulte em um material exclusivo e significativo para aquele grupo de estudantes.

É necessário considerar que a seleção de ambiências e de recursos não será finalizada. Ela se atualizará diante das demandas manifestadas pelo coletivo de estudantes, ao longo das atividades de ensino e aprendizagem. Sendo assim, recomenda-se que, no AVA, haja um espaço para indicação de materiais e de recursos didáticos por estudantes e por professores(as), de modo dinâmico, e que eles sejam atualizados frequentemente.

Sugere-se que a linguagem empregada nas comunicações com os(as) estudantes no meio digital seja dialógica. O emprego de linguagem com dialogicidade, ou seja, aquela que privilegia um tom de diálogo oral, ao passo que informa conteúdos científicos, é uma estratégia didática de aproximação dos envolvidos no processo educativo. Portanto, o intuito é o(a) professor(a) buscar se fazer presente, construindo um texto no qual o(a) estudante possa se compreender como leitor(a) ativo(a), aquele(a) que é constantemente convocado(a) a refletir e a interagir com a leitura do material textual e multimídia.

Cada mídia compartilhada pode ter uma mensagem prévia de apresentação do material, visando despertar interesse para a leitura e destacando a sua importância para a busca de soluções aos desafios que se apresentem no mundo do trabalho e no contexto social. A partir dessas comunicações sobre as mídias, é possível iniciar discussões sobre as impressões suscitadas pelas leituras realizadas pelos(as) estudantes, ou sobre os conhecimentos prévios e as experiências cotidianas.

Outra característica que pode ser priorizada na seleção de recursos didáticos é o emprego de *hiperlinks* nos materiais selecionados, pois isso potencializa a comunicação multidirecional e possibilita que o(a) estudante se aprofunde em temas do seu interesse. Os *hiperlinks*, além de sugerirem uma diversidade de outras fontes de estudos e de diminuir a densidade da informação, podem facilitar a compreensão do conteúdo apresentado em um material inicial. Destacamos, no entanto, que, dada a limitação de conectividade de



alguns(algumas) estudantes, o material apresentado por meio dos *hiperlinks* não deverá comprometer a compreensão basilar do conteúdo abordado.

É importante sistematizar e analisar o retorno dos(as) estudantes sobre o recurso disponibilizado, visando a compreender quais linguagens e suportes digitais são mais aceitos por eles(as) e, portanto, identificando os que podem mediar melhor a aprendizagem e potencializá-la. Por exemplo, em uma turma cujos(as) estudantes mostram resistência ao uso de *podcast* como recurso didático por diversos motivos, como dificuldade de concentração na linguagem sonora ou limitação de dispositivo digital para escutar bem o material, não será muito funcional escolher esse recurso como principal suporte, pois os baixos interesse e envolvimento com o material podem comprometer a aprendizagem. Por outro lado, se os(as) estudantes mostrarem boa aceitação de um tipo específico de material didático, ele deverá ser selecionado em várias oportunidades, podendo, inclusive, basear uma atividade de construção coletiva e colaborativa de material, com caráter avaliativo.

Na escolha dos materiais e dos recursos que irão compor o AVA, é importante considerar o tipo de equipamento tecnológico que os(as) estudantes dispõem para realizar as atividades escolares. É muito frequente que o recurso seja o dispositivo celular (*smartphone*), que apresenta limitações na usabilidade de alguns recursos tecnológicos, como aplicativos e textos de leitura prolongada. Sendo assim, na seleção de material, considere o nível de conforto do(a) estudante ao ter contato com ele utilizando o celular. Você já teve a experiência de realizar as atividades de trabalho exclusivamente por esse dispositivo? É um pouco mais complicado assinar ata, acompanhar bate-papo, editar texto e ver vídeo dessa forma, não acha?

Além de primar pela diversidade de recursos e pela aceitação dos(as) estudantes, outro fator que deverá ser empregado como parâmetro para a seleção de recursos didáticos é a quantidade de páginas e/ou o tempo do material multimídia, pois o tempo destinado ao estudo desses materiais interfere no cômputo de carga horária do componente curricular, como vimos na seção anterior.

Em síntese, a escolha dos recursos didáticos deverá considerar a interatividade, a densidade, a precisão da informação e o caráter estimulante e colaborativo dos textos e das mídias, primando pela dialogicidade na linguagem e pela diversidade nos recursos. Sugerimos que você escolha recursos que suscitem reflexões e que motivem os(as) estudantes a resolverem desafios existentes nas vivências cotidianas e/ou no mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento de competências da formação profissional e humanística. Sugerimos os seguintes materiais de consulta sobre plataformas virtuais para atividades síncronas e sobre recursos tecnológicos:

- a. Guia prático para uso de plataformas virtuais no ensino remoto (TORRES; LIU; CAMARGOS *et al.*, 2020);
- b. 20 ferramentas digitais para educação online: em formato de infográficos (FRA-

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos nas seções anteriores, fomentar uma prática pedagógica a partir da perspectiva da abordagem didático-pedagógica da educação *on-line* requer formação e apropriação de saberes, com especial ênfase nas tecnologias digitais em rede. Portanto, o letramento digital e a formação continuada são essenciais para que se construam propostas de ensino e aprendizagem que, de fato, aproximem as instituições de educação da cultura digital.

A multiplicidade e a complexidade de relações, no caso da escola, entre cotidiano, conhecimento e currículo, exige, de início, a incorporação das ideias de redes de conhecimentos e de tessitura do conhecimento em rede, na compreensão de que estamos permanentemente imersos em redes de contatos diversos, diferentes e variados nas quais criamos conhecimentos e nas quais os tecemos com os conhecimentos de outros seres humanos. (ALVES, 2011, p. 18).

A partir dessa perspectiva de tessitura de conhecimento em rede, concluímos este documento compreendendo que, nos *Referenciais didático-pedagógicos para a educação on-line no IF Baiano*, iniciamos um diálogo, o qual deverá ser ampliado e aprimorado no cotidiano, por meio da viabilização de momentos formativos, seja entre os sujeitos que atuam nos *campi* (trocando informações, sugestões e experiências exitosas), ou por meio de processos de formação continuada promovidos pelos *campi* e pela Reitoria.

Por fim, ressaltamos que já estávamos imersos na *cibercultura* antes da pandemia e, ainda, que, com o controle sanitário, poderemos retornar às nossas atividades cotidianas, em que as transformações ocorridas nas pessoas, na sociedade, no mundo do trabalho e na educação serão irreversíveis. Por isso, ainda que a adesão aos princípios da educação *on-line*, na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, não deva ocorrer de forma acrítica, negligenciá-los é correr o risco da anacronia e de formar profissionais para um mundo do trabalho do passado, que não dialoga com os desafios e com a dinâmica dos novos tempos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces científicas - educação**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. ISSN 2316-3828. DOI 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 5 out. 2021.

ALVES, Nilda (org.). **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2011.

AMANTE, Lúcia. Cultura da avaliação e contextos digitais de aprendizagem: o modelo PrACT. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 135-150, nov. 2017. ISSN 2594-9004. DOI <https://doi.org/10.12957/redoc.2017.30912>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/30912/23520>. Acesso em: 5 out. 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 238, p. 34, 13 dez. 2004. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=13/12/2004>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 03, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 224, p. 21-24, 22 nov. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/11/2018&jornal=515&pagina=21&totalArquivos=99>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CENCI, Adriane; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. Dificuldades de aprendizagem: uma análise a partir de Vygotsky. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, p. 258-273, jun. 2010. ISSN 1982-9949. DOI <https://doi.org/10.17058/rea.v18i1.1277>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1277>. Acesso em: 4 jun. 2021.

CZESZAK, Wanderlucy; MATTAR, João. Autoavaliação e colaboração na formação online: revisão de literatura e estudo de caso. **Paidéi@**: revista científica de educação à distância, Santos, v. 12, n. 22, p. 1-29, jul. 2020. ISSN 1982-6109. DOI 10.29327/3860.12.22-1. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1085/969>. Acesso em 12 nov. 2021.

FEFERBAUM, Marina; RADOMYSLER, Clio Nudel; COSTA, Enya Carolina Silva. **Ensino participativo online**: fundamentos, métodos e ferramentas. São Paulo: CEPI FGV Direito SP, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/30990>. Acesso em: 5 out. 2021.

FRAGELLI, Thaís B. O. **20 ferramentas digitais para educação online**: em formato de infográficos. Disponível em [https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/20\\_ferramentas\\_digitais\\_para\\_educacao\\_online.pdf](https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/20_ferramentas_digitais_para_educacao_online.pdf). Acesso em 14 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF Brasil); CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA (Cenpec Educação). **Cenário da exclusão escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na educação. Abr. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em 5 out. 2021.

LIMA, Gilson Alves; SANTOS, Edméa. Avaliação da aprendizagem em educação online: co-criação de fundamentos, práticas e dispositivos. *In*: AMANTE, Lúcia; OLIVEIRA, Isolina (coord.). **Avaliação das aprendizagens**: perspectivas, contextos e práticas. [S. l.]: Universidade Aberta-LE@D, 2016. p. 75-98. ISBN 978-972-674-790-1. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD\\_3%20%282%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD_3%20%282%29.pdf). Acesso em 5 out. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?. **Caderno Idéias**. São Paulo: FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1990, v. 8, p. 71-80. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p071-080\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf). Acesso em 5 out. 2021.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 2-35, 2020. ISSN 2179-2925. DOI 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 5 out. 2021

MOREIRA, Marco Antonio. O que é afinal aprendizagem significativa?. **Blog do Professor Marco Antonio Moreira**. [S. l.], 2010. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em 5 out. 2021.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Ambiências computacionais para dinamizar sua aula online: é hora de ocuparmos ciberespaços! **SBC Horizontes**, [S. l.], 21 set. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/09/ambienciascomputacionais>. Acesso em: 5 out. 2021.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a distância. **SBC Horizontes**, [S. l.], 2 jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/02/aprendizagem-em-rede>. Acesso em: 5 out. 2021.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Princípios da educação online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, [S. l.], 23 maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PINTO, Jorge. A avaliação em educação: da linearidade dos usos à complexidade das práticas. *In*: AMANTE, Lúcia; OLIVEIRA, Isolina (coord.). **Avaliação das aprendizagens**: perspectivas, contextos e práticas. [S. l.]: Universidade Aberta-LE@D, 2016. p. 3-40. ISBN 978-972-674-790-1. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD\\_3%20%282%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD_3%20%282%29.pdf). Acesso em: 5 out. 2021.

SANTANA, Camila. Pedagogia do (im)previsível: pandemia, distanciamento e presencialidade na educação. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 42–62, 18 ago. 2020. ISSN 2175-6600. DOI 10.28998/2175-6600.2020v12n28p42-62. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10308>. Acesso em: 5 out. 2021.

SANTOS, Edméa. Educação *online* para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPELAGOGIA, 10, 2009, Braga. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009, p. 5658-5671. ISBN 978-972-8746-71-1. Disponível em <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em 5 out. 2021.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**, Brasília, ano XXXI, n. 67, p. 36-49, jan. 2021. ISSN 1517-1779. Disponível em: [https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada\\_1609774477.pdf](https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf). Acesso em: 5 out. 2021.

SOUZA, Lanara; OLIVEIRA, Nubia; TANAJURA, Valéria. **Docência Online**. Curso Aberto da Universidade Federal da Bahia - SEAD/UFBA, 2020. Disponível em: [https://ufba.br/ufba\\_em\\_pauta/programa-de-formacao-ufba-em-movimento-oferece-cursos-abertos-para-docentes](https://ufba.br/ufba_em_pauta/programa-de-formacao-ufba-em-movimento-oferece-cursos-abertos-para-docentes). Acesso em: jun-jul 2021.

TORRES, Rosália Moraes; LIU, Priscila Menezes Ferri; CAMARGOS, Sarah Teixeira *et al.* (orgs.). **Guia prático para uso de plataformas virtuais no ensino remoto**. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina da UFMG, 2020. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/E-book-Guia-pratico-plataformas-virtuais-3.pdf>. Acesso em 14 nov. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

### B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

### C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

### D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomoraes 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

## **F**

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

## **G**

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

## **H**

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

## **I**

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

## **J**

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

## **L**

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

## **M**

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

## **P**

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269



Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

## **Q**

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

## **R**

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

## **S**

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

## **T**

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

## **W**


Web 208, 209, 259, 260, 265





2

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




2

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 